

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Guiomar Pessine

Escola Técnica Estadual Ibaté

Ibaté/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: (História oral de vida)

Entrevistadora / Instituição: Carla Fernandes da Conceição / Etec de Ibaté

Levantamento de dados preliminares a entrevista: -

Elaboração do roteiro da pesquisa: Carla Fernandes da Conceição.

Local da entrevista: Ibaté (via Zoom).

Data: 31 de março de 2021

Técnico de gravação: Carla Fernandes da Conceição

Duração: 23 minutos e 33 segundos

Número de vídeos: 01 (um)

Transcritora: Carla Fernandes da Conceição

Número de páginas: 10

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, durante a capacitação Clube de Memórias XXXVI, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre fevereiro e abril de 2021, com a entrevistada Guiomar Pessine para compartilhar sua vivência e experiência empreendedora.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 05 de abril de 2021

Nome da transcritora: Carla Fernandes da Conceição

Guiomar Pessine (GP): Achou? Conseguiu?

Carla Fernandes da Conceição (CFC): Ah lá. Agora foi!

GP: Agora sim! (risadas) Tudo bem? (risadas)

CFC: Tudo e você?

GP: Tudo joia!

CFC: Ah, desculpa a essas...! A tecnologia é boa, mas, às vezes, ela nos deixa meio aflitos também, né?

GP: É.

CFC: Então, primeiramente eu gostaria de agradecê-la por atender este pedido da entrevista. É, meu nome é Carla, né como que eu te disse, eu sou professora na Etec de Ibaté, sou professora de História e como que eu expliquei para você também né eu estou fazendo este curso que é oferecido pelo Centro Paula Souza e como uma das tarefas a gente tem que fazer uma entrevista com um ex-aluno né, no caso ex-aluna, que se tornou empreendedora e aí, então, a Shirlei me indicou você né.

GP: Eu que agradeço a oportunidade, meu nome é Guiomar e eu estudei na Etec de 2012 a 2013.

CFC: Bacana! Eu entrei na Etec em 2016, então, eu não cheguei a conhecer você e que curso que você fez lá?

GP: Eu fiz Técnico de Logística.

CFC: Ah, bacana! Muito bom! É, e aí assim, então eu queria que você contasse um pouquinho pra gente, né a sua origem familiar, a sua origem social, é contasse um pouquinho assim da sua história de vida pra nós.

GP: É, eu vim de uma família bem humilde. Os meus pais tiveram pouquíssimas, assim, oportunidades de estudar porque precisavam ajudar a família. Então, eu e a minha irmã acho que foi o que conseguiu estudar um pouco mais do que meus pais. A gente, eu, por exemplo, comecei a trabalhar com 15 anos, com a responsabilidade de ajudar em casa e essa é minha formação, né. Fiz o curso, o Ensino Médio totalmente em escola pública e, depois, tive a oportunidade de fazer a Etec.

CFC: Muito bom! E, assim, você acha que, o que que motivou você a ir buscar fazer o curso da Etec, né, e, assim, em que este curso ajudou você a ter esta ideia também de empreender? O curso influenciou em algo ou...

GP: Então, na verdade, eu procurei o curso como uma forma de conhecimento claro, mas uma forma de ocupação também, né? Como eu só trabalhava, eu achava que eu ficava a noite muito ociosa. Então, eu procurei mais para ter um conhecimento mesmo de alguma coisa tanto é que quando eu me inscrevi de logística é em Técnico de Logística eu não tinha muita noção do que era, né?

CFC: Entendi.

GP: Mas, o curso ele é bem voltado pro sexo masculino, infelizmente, mas trouxe algumas dimensões dentro da minha área sim.

CFC: Entendi. E, e assim, você é falou para mim, né, que ô (gaguejos) sobre seus pais, né que foram humildes, que você e sua irmã que estudaram um pouco mais é mas, mesmo assim, você teve algum estímulo assim da família pra você empreender, né? Se você teve quais foram, como que foi assim esse processo que te levou a...

GP: Assim, na verdade, eu sempre fui muito curiosa e eu me canso muito fácil das coisas cotidianas. Apesar de ter ficado anos em um único emprego, eu percebi que aquilo lá não era mais pra mim, que eu queria crescer, que eu queria conhecer outras coisas, que eu queria buscar outras coisas.

CFC: Entendi. E aí, então, você resolveu fazer o curso pra te mostrar algo que você pudesse buscar de diferente, né?

GP: Sim porque o Técnico de Logística em si ele não tem nada a ver com a área que eu empreendo hoje. Claro que me trouxe informações importantes no quesito estoque, é, manipulação de produtos, isso aí me abrangeu bastante. Mas, é, são dois, duas áreas bem diferentes.

CFC: Entendi. E como que surgiu, assim, esta oportunidade pra você começar a empreender? É, e qual, se você puder comentar né, qual o ramo de negócio que você começou a empreender? Se foi o mesmo ramo que você está até hoje? Então, como que surgiu essa oportunidade de se tornar uma empreendedora?

GP: Então, em 2019, decidi sair do meu emprego de 14 anos e comecei a empreender naquilo que eu tinha mais segurança. No caso, eu sou confeitira. Então, eu comecei a empreender nessa área e comecei com brigadeiros, brigadeiros gourmet, trufas, camafeu, comecei com isso. E era uma segurança para mim porque era uma área que eu conhecia muito então, eu me senti mais segura de começar por aí. E hoje, eu já abri um pouco mais esse leque, né? Eu introduzi o bolo caseiro, eu introduzi bolo de festa, mousse, tortas (latidos) já introduzi várias outras coisas. Mas, ainda hoje, eu continuo trabalhando nessa área.

CFC: Entendi. E assim, é, quando você tentou, né, que você começou a iniciar assim, né, a empreender, a iniciar o seu negócio você teve dificuldades ou foi um ramo que você escolheu que você acha que sempre teve oportunidades? Como que foi isso, esse processo?

GP: Na verdade, dificuldades a gente tem diariamente, né? Simplesmente o nosso país, e vivendo agora na pandemia, ele não abre muitas oportunidades não, você tem que correr atrás mesmo (som identificável). A nossa cultura também ela não dá muita confiança pra você, né? Ela duvida do seu trabalho, ela duvida da sua capacidade, então, foi um processo lento até o meu produto chegar nas pessoas, até as pessoas conhecerem, até saber que era bom, que era um produto confiável.

CFC: Entendi. E hoje você tem o seu, o lugar que você empreende, é isso? Ou você empreende na sua casa? Como que é?

GP: Não, a minha, a minha intenção era ter alugado um espaço pra poder viver do meu empreendimento. Mas, aí veio a pandemia, a gente não, eu não sabia como ia ser, eu fiquei com medo de investir o pouco dinheiro que eu tinha.

CFC: Entendi.

GP: Então, eu continuei, eu continuo fazendo meu trabalho só que em casa ainda, por enquanto.

CFC: Certo.

GP: Mas, na minha intenção é assim, meu espaço próprio e poder viver do meu trabalho que, infelizmente, hoje eu ainda não consigo (latidos).

CFC: Entendi. E você acha que o fato de você ser mulher, é, te dificultou em algo? Nesta questão de, de empreender? Você acha que... Porque você falou que as pessoas, às vezes, né, não confiam no trabalho. Você acha que teve, o que que você sente assim que faz as pessoas, à vezes, a ter este olhar assim que você falou?

GP: Olha, nesse quesito de ser mulher ou homem, pelo menos nessa parte da Confeitaria, eu não senti tanto preconceito nessa, nessa distinção de sexo, não. Eu senti é dificuldade como eu te falei a pessoa não conhece seu trabalho, então, ela dúvida daquilo que você faz. Então, a cultura infelizmente é, ela quer um produto bom, de qualidade, mas não quer pagar o que vale porque você não tem um nome ainda, porque você não conseguiu formar um nome ainda.

CFC: Aham, entendi. É isso realmente, né, e com o tempo a gente vai se firmando marketing do seu negócio o que que você, qual marketing que foi melhor ou que é melhor que ajuda a levar o seu negócio a outras pessoas?

GP: O marketing boca a boca.

CFC: É.

GP: Uma pessoa que come, que experimenta, que fala que é bom, indica você para outras pessoas. É o.... esse é o melhor marketing, o... boca a boca.

CFC: Entendi, e, assim, então, é, você atua, êm, você empreende hoje e você tem um outro trabalho, né, que você falou. Certo?

GP: Sim, eu tenho um trabalho que me garante as minhas, as minhas condições trabalhistas, né?

CFC: Certo.

GP: Infelizmente, a gente não pode ficar sem. E no tempo vago do meu trabalho, eu empreendo.

CFC: Entendi. E quais, assim, características suas, né, quais caracter (gaguejos)... características que você acha que, que você acredita (latidos) que fizeram você começar a empreender? A se tornar uma, vamos assim dizer, uma microempresária, né, porque você tem o seu negócio e.... Então, assim, quais qualidades pessoais você acha que foram importantes pra você? Que você acredita que, se você não tivesse essas qualidades, não seria possível você, ter o seu, né, próprio negócio.

GP: Primeiro que eu sou muito curiosa, né? Tenho uma curiosidade muito grande em conhecimento. E outra é que eu sou muito persistente e, às vezes, eu deixo até me abater um dia ou outro, aí eu falo ai tô cansada, não quero mais fazer isso. Mas, depois eu volto

atrás e faço tudo de novo. Então, eu acho que a persistência e a curiosidade me levaram onde eu tô agora.

CFC: Sim. E você busca, assim, é, se aprimorar nas técnicas que você utiliza para o confeito dos bolos? Como que é assim? Ou você busca, é, você faz cursos? Como que que você, por exemplo, se atualiza? Porque hoje em dia a gente é assim, né, todo ramo de negócio a gente tem que âmm se atualizar, né, porque cada hora surge ôô, não sei, no caso da confeitaria, um sabor diferente, uma técnica diferente, né, de enfeitar o bolo. Como que você, assim, atualiza esse seu negócio?

GP: É, foi por isso que eu aceitei trabalhar onde eu tô hoje, né? Ela é uma doceria renomada de São Carlos, de alto nível e, eu então, aceitei pra ter realmente este conhecimento porque eu sabia que esta doceria me traria esse conhecimento, né? Porque, querendo ou não, ela tem que estar atualizada a todo o tempo. Essa atualização, ela me traz conhecimento e são técnicas, sabores e texturas e coberturas que eu consigo usar no meu dia a dia, no meu empreendimento.

CFC: Uhum, entendi. E, assim, né, você falou que o Ensino Técnico que você fez em Logística não te ajudou diretamente, né, você, no seu negócio, mas você, acredito que você tenha que ter uma certa logística também, né, é como que você falou aí pra gerenciar estoque, etc. Aí você pode contar um pouquinho mais assim como que este Ensino Técnico te ajudou? Porque até então, antes de você fazer o curso Técnico, né, não sei se você, você já empreendia antes de fazer o curso Técnico?

GP: Não, eu não empreendia e não tinha nem, assim, é, assim, ideia de que um dia isso fosse acontecer.

CFC: Uhum.

GP: O Técnico de Logística ele abre um conhecimento muito grande porque você pensa que transporte é só caminhão, que é só encher um caminhão e levar de uma cidade pra outra e não é nada disso, né? Então, ele me trouxe uma imagem muito legal do que é estoque, do da logística, do da mão-de-obra, do produto final até a chegada do cliente. Então, essa parte da Logística, assim, eu consigo usar ainda dentro da minha, do meu empreendimento, né? Que é controlar melhor o estoque, fazer uma logística legal para que os produtos cheguem com qualidade pro meu cliente. Então, todas essas coisas da Logística eu uso um pouco sim.

CFC: Entendi, e você se recorda assim de algum professor que foi marcante na sua formação técnica?

GP: Eu acho que todos os professores, teve uma importância muito legal. Mas, uns professores, assim, que eu vou levar para a minha vida é a Shirlei, o Edson, Edson Chagas, o Amauri nem sei se ele está mais na Etec, não faço ideia. E teve um senhor, mas ele, eu acho que ele nem trabalha mais, mas eu não lembro muito bem o nome dele., mas, assim, foram professores muito importantes e o Plínio. O Plínio também foi bem legal.

CFC: Entendi. E, assim, enquanto empreendedora que você é hoje, né, e levando em consideração que você fez um curso técnico que também acabou te auxiliando nesse seu negócio, você acha que, âmm, faltou alguma coisa nessa educação técnica, é, que poderia te oferecer mais subsídios pro seu negócio, é, tem algo assim que você acha que seria interessante incluir no curso Técnico como você fez, que ajudaria, né, a se tornar um empreendedor?

GP: Olha, eu nunca parei pra pensar nessa visão assim, que o curso Técnico podia incluir alguma coisa. É, eu achava que são duas coisas diferentes, apesar de uma coisa me ajudar na outra. Mas, na época que eu fiz, como que eu não tinha ideia do que eu queria futuramente, eu acho que foi um curso bacana, que aprendi, que abrangeu bem a área da Logística, ensinou bem a gente.

CFC: Entendi. E hoje seus, é, sua família, é, sua irmã, né, que você falou eles te enxergam como uma empreendedora, né, tenho certeza disso, que está conseguindo aí formar o seu negócio e, em relação, por exemplo, à cidade, né, a cidade de Ibaté, é você acha que assim, âmm as relações assim, por exemplo, com a política local ou com a população da cidade, âmm, você acha que é importante pro seu empreendedorismo dá certo, pra ter um sucesso, você acha que é importante essas relações que você firma na sua própria cidade pro seu empreendedorismo ir pra frente, vamos dizer assim.

GP: Ah, sim.

CFC: Porque se a gente pega, por exemplo, São Paulo, né, pode ser que tenha uma outra, o empreendedor tenha uma outra visão, né?

GP: A cidade é muito pequena, é uma cidade totalmente dependente das outras cidades. Eu, por exemplo, nunca consegui trabalhar aqui. Eu sempre trabalhei em São Carlos. Eu acho que se o prefeito investisse mais nessa área do comércio, de ajudar, de incentivar as pessoas abrirem o seu negócio pra gerar emprego, eu acho que seria interessante.

CFC: Uhum. Entendi. Tá bem. E tem alguma coisa, assim, que você gostaria de, de falar, de expor? De deixar como mensagem para quem está começando a empreender também, que passa as dificuldades, né?

GP: Dificuldades eu acho que a gente enfrenta dia a dia, né?

CFC: Sim.

GP: E a pessoa tem que ter persistência, é, confiança nela e no trabalho que ela faz porque difícil, não é fácil, porque ser reconhecida, a pessoa associar o seu trabalho com um bom trabalho. Então, eu acho que é isso a pessoa ter bastante persistência mesmo, né? E busca conhecimento, curiosidade, querer aprender outras coisas.

CFC: É verdade, isso é fundamental hoje em dia, né? Muito bom! Guiomar, então seriam essas, assim, essa entrevista, né, que eu gostaria de fazer com você, pra conhecer um pouquinho você, pra conhecer um pouquinho essa, esse seu negócio, esse seu empreendimento que você, é, já vem anos aí lutando, né, para que ele cresça e, com certeza, crescer. A gente vai esperar esta pandemia passar com paciência, né? E...

GP: É, muita paciência.

CFC: É, muita paciência a gente tem que ter e convívio.

GP: E ter certeza de que tudo vai dar certo, né?

CFC: Sim, e esperança, né? A gente nunca perder a esperança.

GP: Sim.

CFC: E, então, eu desejo também que você se torne cada vez mais uma grande, uma potente empreendedora.

GP: Obrigada.

CFC: E sucesso nos seus negócios e na sua vida também. E boa saúde pra você, sempre!

GP: Obrigada! Igualmente, eu agradeço a oportunidade de poder expor um pouquinho do meu conhecimento, do que eu estou me aventurando a fazer e é isso.

CFC: Ótimo!

GP: Eu agradeço muito! Você, a Shirlei!

CFC: Eu que agradeço! Vou falar para a Shirlei também, com certeza ela vai ficar muito feliz e, mesmo que eu não tenha lecionado pra você mas quando nós vemos um aluno, uma ex-aluna que deu certo e que utilizou e que acabou utilizando o curso que aprendeu, que a escola deixou marcas, que o curso foi importante na vida, isto é muito gratificante para nós que somos professores! Saiba disso, com certeza! (risos)

GP: Este curso ele foi muito especial para mim porque na época que eu cursei ele, eu tava vivendo uma fase meio conturbada. Ele me trouxe um pouco de calma, de alicerce. Acho que eu não vou esquecer esse curso pra sempre assim, pelas pessoas que conheci, pelo curso que me trouxe e pelo conhecimento também.

CFC: E isso é muito bacana, né? É a gente, porque o curso então na verdade fez parte de algo que é presente na sua vida que é o seu negócio e também de algo pessoal, né, de um momento que você estava vivendo e que ele acabou sendo uma das forças que te impulsionou a seguir, a buscar sempre mais aí como que você falou que é. E isso, isso é muito bom também. Eu também tive uma experiência dessa. É em que também passei por um momento muito atribulado na vida e eu estava cursando aqui na UFSCar, né, finalizando o mestrado e já tive forças para engajar no doutorado. Então, eu sinto isso, que o doutorado, embora tenha sido difícil, penoso, mas também foi um curso que marcou a minha vida neste sentido de fazer eu ir adiante, né? A gente tem um, um carinho maior, né, por estes...

GP: Sim, porque ele faz a gente crescer pessoalmente, emocionalmente, mas o que marca mesmo a gente é a importância que ele teve, né?

CFC: Exato, né? É isso mesmo! Então, tá bom Guiomar! Eu agradeço imensamente a sua, é, disponibilidade, é obrigada de sempre responder no whatsapp, de atender aí o pedido, tá bem?

GP: Eu que agradeço, se eu puder ajudar mais alguma coisa, tô disponível.

CFC: Ótimo, muito obrigada e desejo muito sucesso pra você. E depois eu vou pedir o seu, ver se você tem o que você faz assim, pra eu também, eu gosto de mousse, de bolo, aí você me manda, tá bom? Obrigada.

GP: Mando sim!

CFC: Tchau Guiomar! (acenos com a mão).

GP: Obrigada pela oportunidade, sucesso e boa sorte!

CFC: Obrigada, pra todos nós!

GP: Obrigada, um abraço!

CFC: Igualmente!

GP: Obrigada, tchau. (sorriso)

Descritores

Escola Técnica Estadual Ibaté

Guiomar Pessine

Carla Fernandes da Conceição

História oral na educação

Empreendedorismo

Técnico de Logística

Confeitaria

Doceria

Ensino Médio

Dados Biográficos da Entrevistada



Guiomar Pessine. Nasceu em São Carlos, em 10 de novembro de 1981. Fez 2º Grau completo e Técnico em Logística. Profissão atual: Confeiteira. Empresa onde trabalha: Pessine Doces.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Carla Fernandes da Conceição. Nasceu em São Carlos/SP, em 09 de julho de 1978. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2016), orientada pelo Prof. Dr. Oswaldo Mário Serra Truzzi, cuja temática abordou o associativismo étnico italiano, especificamente da Associação Italiana Dante Alighieri de São Carlos/SP. Mestra em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2015), cujo tema de pesquisa abordou sobre a Configuração das elites política e econômica em São Carlos/SP (1873 a 1904) . Graduada em História pelo Centro Universitário Central Paulista - UNICEP (2001). Tem experiência na área de História e Sociologia Histórica, atuando principalmente nos seguintes temas: elites cafezeiras, associativismo étnico, italianos, elites, casamentos endogâmicos, reprodução social e genealogia de famílias de elite do município de São Carlos/SP. Atualmente, participa do projeto de pesquisa "Percurso histórico-sociais na incorporação de imigrantes no oeste paulista (1880-1950)", coordenado pelo Prof. Dr. Oswaldo Mario Serra Truzzi. É professora de História no Ensino Médio na Etec de Itabé (Centro Paula Souza).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Guiomar Pessini

Termo de Autorização para uso de Imagem de Guiomar Pessini